



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
ESCOLA DE SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DA PARAÍBA
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA DE LOURDES ARAUJO SILVA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

CAMPINA GRANDE – PB

2014

MARIA DE LOURDES ARAÚJO SILVA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Orientadora: Prof^a. Ma. Francisca Luseni Machado Marques

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Maria de Lourdes Araujo
A importância da leitura nas séries iniciais [manuscrito] /
Maria de Lourdes Araujo Silva. - 2014.
32 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Maria Francisca Lusení Machado Marques,
Departamento de humanas".

1. Leitura. 2. Hábito de Leitura. 3. Prática de Leitura. I.
Título.

21. ed. CDD 372.4

MARIA DE LOURDES ARAÚJO SILVA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

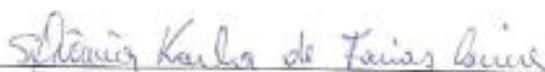
Aprovada em: 19 / 07 / 2014



Profª. Ma. Francisca Luseni Machado Marques
Orientadora



Profª. Dra. Jussara Nathalia Moreira Bélen
Examinadora;



Profª. Ma. Silvana Karla de Farias Lima
Examinador (a)

Dedico este trabalho a todos os envolvidos no processo educativo, que sonham com uma escola voltada para o desenvolvimento pleno da criança, esse pequeno cidadão que devemos orientar.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me ajudou a superar limites tão difíceis, pela inspiração e iluminação em todos os momentos da minha vida;

A UEPB pela oportunidade do desenvolvimento e conclusão do presente curso;

Aos meus pais Manoel Cosme Sobrinho (em memória) e Maria Cosme de Araújo (D. Lia) que me educaram indicando o caminho do bem e do amor ao próximo;

Ao meu esposo João de Deus Silva (Leu) que esteve sempre comigo por sua compreensão nos momentos de ausência ao nosso lar;

Aos meus filhos Rafael Araújo Silva e Daniel Araújo Silva pelo companheirismo e incentivo aos estudos;

A Mércia Rafaely Gomes de Araújo pela prontidão, apoio e disponibilidade em momentos oportunos;

A Vanessa Marques e Nathia Kely Araújo S. Gonçalves pelas valiosas contribuições e orientações nos meus exercícios e atividades;

As amigas Maria Graciete de Jesus Gomes e Maria José Pereira (Riso) pelas lições de otimismo;

Aos alunos e professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Severino Barbosa Camelo pelas informações necessárias à concretização deste trabalho;

Aos mestres que contribuíram para que este sonho um dia se realizasse.

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naquela cujos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra...

Rubem Alves

RESUMO

Este trabalho monográfico investiga o problema que sendo desafiador nas escolas: o suscitar no aluno o gosto pela leitura. Na Escola Estadual Severino Barbosa Camelo, observamos que boas situações de leitura muitas vezes não são desenvolvidas na escola. Ao realizar este trabalho pretende-se identificar que tipos de trabalho pretende-se identificar que tipos de procedimentos o professor utiliza ao desenvolver a prática da leitura. O método utilizado na abordagem foi o experimental que nos permitirá chegar a uma conclusão geral partindo de um caso particular.

Palavras-chave: Leitura. Reflexão. Prática de Leitura. Motivação.

ABSTRACT

This monograph investigates the challenging problem that being in schools: a love of reading in the State School Camel Severino Barbosa, observed that good reading situations are often not developed at school. When performing this work is intended to identify what types of work is intended to identify what kinds of procedures the teacher uses to develop the practice of reading. The method was used in the experimental approach will allow us to reach a general conclusion from a particular case.

Keywords: Reading. Reflection. Reading Practice. Motivation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O PROCESSO DA LEITURA NO CONTEXTO DA ESCOLA	11
2.1 Educação e pedagogia	11
2.2 Significado de leitura.....	12
2.2.1 O processo de leitura na escola	13
2.2.2 Como a escola trabalha com leitura?.....	14
3 METODOLOGIA: CAMINHO PARA O CONHECIMENTO	16
3.1 Contextualização da escola e o processo de leitura.....	16
3.2 Método de abordagem.....	19
3.3 Procedimentos de coleta.....	19
3.3.1 Pesquisa bibliográfica.....	19
3.3.2 Pesquisa de campo.....	19
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	20
4.1 Dados oriundos de entrevista com professores.....	20
4.2 Dados oriundos de conversa informal com alunos	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES.....	29
APÊNDICE A: Imagem da E. E.E. F. Severino Barbosa Camelo.....	30
APÊNDICE B: Modelo de entrevista para professores.....	31
APÊNDICE C: Roteiro de conversa informal com os alunos.....	32

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do magistério, temos observado que para suscitar no aluno o gosto pela leitura é necessário que o professor o instigue ao hábito de ler. Afinal, só podemos gostar daquilo que conhecemos. O papel da escola, nesse sentido, é muito importante, considerando que uma das funções da escola é a de formar alunos leitores com possibilidades de uma leitura crítica da realidade, utilizando, para isso, a leitura de diversos gêneros textuais.

A escola deve favorecer momentos de leitura, para que o educando desperte a paixão pelos livros e desenvolva o interesse pela leitura. Mas, a efetivação desse processo não é fácil. Exige a disposição do professor em obter conhecimentos disponíveis e necessários para a orientação dessa atividade.

O educando traz consigo conhecimento de mundo e com ele vários tipos de leitura. Mas, desenvolver no alunado o gosto e hábito pela leitura mediante a codificação de símbolos é atribuição mais específica da escola. Essa atitude deverá contribuir para a ampliação do vocabulário, transformando-o em uma pessoa com maior conhecimento e melhoria de sua comunicação.

A prática de leitura resulta na apreensão de conhecimentos pelo aluno, que tende a modificá-lo e a ampliar-se ao longo do tempo. Daí, também, a importância de o professor suscitar no aluno o senso crítico com a interpretação e relação daquilo que leu com o contexto social em que vive.

Para isso, torna-se necessário ter a disposição não apenas livros de uma área de conhecimento, mas considerar a possibilidade do aluno envolver-se com várias temáticas de leitura. Do mesmo modo, o aluno poderá escolher o livro, conforme o seu interesse sobre determinado tema.

A preocupação com o processo de leitura na escola é uma questão que nos permite refletir sobre o cidadão que pretendemos formar. Muitas ações vividas pelo aluno e professor são fatores determinantes em sua formação e, portanto, devem ser refletidos durante seu processo de aprendizagem.

É com essa intenção a realização do trabalho monográfico em que apresenta resultado de uma pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Severino Barbosa Camelo, com objetivos de: identificar atitudes do professor no tratamento com a leitura, a importância da prática da leitura e observar o comportamento e o interesse do aluno diante da diversidade de gêneros textuais.

Com esse propósito, enfocamos o conhecimento e a prática docente, mediante constante reflexão sobre importância do hábito de leitura no contexto escolar. Para obtenção dos dados, professores do ensino fundamental foram entrevistados, enquanto seus alunos foram observados durante atividades de leitura direcionadas e responderam questões mediante entrevista com o grupo.

As seções primárias da monografia contemplam os seguintes temas: O processo da leitura no contexto da educação, em que apresentamos fundamentos teóricos sobre o processo da leitura no contexto da escola e seu significado; em seguida, descrevemos a metodologia: o caminho para o conhecimento, em que tratamos dos procedimentos referentes à aquisição dos resultados do conhecimento e da prática de leitura realizada na escola; por último a análise dos dados, em que situamos a obtenção dos resultados conforme procedimentos da pesquisa qualitativa. As considerações finais sintetizam aspectos relevantes do desenvolvimento, conforme os objetivos inicialmente propostos e desenvolvidos em relação ao trabalho.

2 O PROCESSO DA LEITURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

A educação é um processo que acompanha um indivíduo desde o seu nascimento até o fim de sua existência, pois a sua sobrevivência diante a sociedade depende de sua herança social, precisando ser educado e socializado de acordo com o meio ao qual está inserido. Essa educação inicia-se com seu nascimento e são os pais os primeiros agentes educadores. Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nos envolvemos pedaços da vida com ela para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. (BRANDÃO, 2003, p.7).

A educação está presente em qualquer ambiente que se frequente, pois ela é fator necessário para a vida humana e os relacionamentos sociais, seja qual for o modelo de sociedade e de diferentes culturas. Por isso, cada sociedade desenvolve sua educação voltada para sua forma de organização, sendo assim não há uma forma de educar universal. A educação sofre mudanças no decorrer da história, pois o homem necessariamente sofre transformações ao longo de sua existência e a educação acompanha todas as mudanças da humanidade, ajudando o indivíduo a entender-se e entender o seu mundo e a evolução deste.

A realidade da prática em sala é uma questão que nos permite a refletir sobre o cidadão que pretendemos formar. Muitas ações vividas pelo aluno e pelo professor são fatores determinantes em sua formação e serão refletidas durante seu processo de aprendizagem.

Um dos problemas críticos das escolas é o fracasso do aluno na prática da leitura. Atualmente pesquisas revelam a complexidade do sujeito que esta em processo de aquisição da leitura, mostrando que entre os polos “saber e não saber” existe um elo que liga e que precisa ser explorado considerando todos os seus aspectos e etapas do desenvolvimento cognitivo.

2.1 Educação e pedagogia

A pedagogia, como ciência da educação, investiga a teoria e a prática da educação nos seus vínculos com o ensino e a aprendizagem. Ela não faz um estudo para poder explicar o fenômeno educativo em seus aspectos. Assim, “A ciência da

educação ou pedagogia procura conciliar a sociedade com o que deve ser a educação” (NISKIER, 2001 p.33). A pedagogia possibilita a reflexão, a apreensão de aspectos da realidade educacional e a crítica do processo educativo.

A pedagogia procura direcionar a educação para uma ação transformadora no indivíduo, libertando-o de sua visão alienada acerca de sua realidade. Toda ação educativa tem uma consequência dentro da sociedade e cabe à pedagogia analisar esta ação. Conseqüentemente, preocupa-se com a maneira de ensinar e aprender.

Portanto, educação e pedagogia caminham juntas com a finalidade de melhor desenvolver as habilidades do educando buscando sempre a melhor maneira de se trabalhar as capacidades do indivíduo.

O aluno, enquanto educando, torna-se um ser capaz de se sobressair nas mais diversas situações do cotidiano, um ser crítico e apto a conviver em sociedade, respeitando as divergências e diferenças culturais e a diversidade que nela se encontra.

2.2 Significado de leitura

Ler é decifrar, interpreta conhecer o mundo que nos cerca e através dessa leitura ter uma atividade crítica e transformadora diante da realidade. Nosso conhecimento é adquirido na maior parte por meio de leitura que fazemos, ela não só favorece o aprofundamento, como também a ampliação em determinada área do conhecimento científico ou cultural.

A prática da leitura favorece uma maior aproximação com a realidade entendendo-a de maneira reflexiva e permite maior contato social tanto na comunidade como em outra esfera. As pessoas que dominam a leitura tem maior facilidade para expressarem e ter atitudes positivas diante de problemas reais.

A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele, linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1987, p.27)

Ao ler um texto o sujeito usa habilidades para contextualizá-lo em sua realidade questionando-a e compreendendo-a. Ler é assumir uma postura crítica frente ao que de fato se diz e se vê e ao que se quer dizer, é assumir a cidadania no mundo da cultura escrita.

A leitura é um processo que inclui três elementos básicos: O leitor, o que se lê e a compreensão. Nesse processo o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto. Para uma leitura proveitosa é preciso haver interação entre o texto e o leitor, onde ele possa entender a realidade através do que se leu, pois a leitura não é só a decodificação de uma palavra escrita, e sim, é a compreensão do que se leu interpretando o próprio mundo.

2.2.1 O processo de leitura na escola

A leitura é um instrumento de comunicação na sociedade atual, se antes ela se fazia presente para alguns privilegiados, hoje ela se faz necessária dentro de um mundo letrado, em que a maioria das informações chega por meio do código alfabético. “O objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa”. (CAGLIARI, 1994, p.25)

Ler e interpretar torna-se necessários a realidade moderna. Por isso, o trato da leitura não restringe unicamente a decifrar o significado da letra ao som, mas, sim, entender o que leu interpretando de forma que também possa interpretar. A leitura do cotidiano, por ser frequentemente usada, a criança procura entendê-la para que possa se comunicar e interagir com o seu mundo. Portanto, quando chega à escola ela já traz esse conhecimento de leitura, pois mesmo sem saber ler convencionalmente, faz uso da mesma, vendo os pais lendo, ao observar um cartaz na rua e tantas outras ocasiões que ele se apodera desses textos. Cabe à escola sistematizar este conhecimento e desenvolvê-lo de modo que transforme em um leitor competente. O que se observa é que “[...] nada do que aprendia em casa era aproveitado pelos professores. Eles ignoravam sua vida e suas experiências”. (DUNCAN apud CARDOSO, 2002, s.p.).

Percebe-se que a escola ainda não definiu sua função ao tratamento com a leitura. Embora a criança ingresse na escola com vasto conhecimento, eles não são considerados. É como se a escola não tivesse nenhum vínculo com a realidade delas. A preocupação é ensinar a dominar o código alfabético entendendo que é o suficiente para permitir uma boa leitura.

A falta de interesse vem desde as séries iniciais, muitas vezes os textos oferecidos não condizem com a realidade do alunado, não provocando assim a motivação necessária à leitura. Segundo Lajolo (2004, p. 7)

[...] ninguém nasce sabendo ler, aprende-se a ler à medida que se viver. Ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprende por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros.

O ser humano aprende a ler na convivência com outros na sociedade. A leitura formal se dá mediante a apreensão simbólica, sendo realizada na escola. No entanto, a leitura de mundo independe dessa aprendizagem constrói-se através do convívio social.

2.2.2 Como a escola trabalha com leitura?

Um dos maiores problemas que encontramos na sala de aula é a falta de interesse do aluno para a leitura. Sempre que o educador propõe uma atividade de leitura, o aluno se recusa a ler. Como consequência, temos: a evasão escolar, a repetência.

Quase todos, carregamos dentro de nós a semente da leitura, só que na escola não se encontra estímulo necessário para desenvolver essa habilidade. A leitura está presente em vários momentos de nossa vida, por isso tem que ser trabalhada não como um fim, mas como um meio de se interpretar as situações reais de um mundo letrado. A escola deve promover esses momentos transformando-os em momentos de prazer.

Ler é muito gostoso, é natural que as pessoas gostem. Só falta alguém que desperte esse interesse. Muitos professores fazem o curso de pedagogia, mas não sabem definir texto bom de texto ruim, não tem uma boa prática de leitura, portanto os alunos também não se interessam. (MACHADO, apud RAMANHO, 2001, p. 22).

A leitura é realmente este momento de prazer onde ficção e realidade se confundem, permitindo envolver-se num mundo de magia e fantasia, mas é preciso que o aluno seja incentivado, tenha exemplo de bons leitores e perceba que a leitura é muito importante na sua vida. Desenvolver o gosto pela leitura é permitir que o aluno adentrasse ao universo do imaginário. Muitas vezes nos preocupamos demasiadamente com atividades que possam ser trabalhadas a partir de uma história e esquecemos que a leitura pode e deve ser realizada como momento de entretenimento, de lazer e não meramente como uma obrigação escolar. Neste sentido, Ramos (apud PRADO, 2002, p. 50) “Relata que em infância, tomou raiva e desconfiança dos livros justamente por vê-los como obrigação, chatice, caceteação, era quase uma sessão de tortura ler em voz alta e sobre estreita vigilância do professor”.

A escola, embora esteja cercada de livros, geralmente não dá oportunidades para que os alunos interajam com o acervo que existe nas bibliotecas, o que as instituições de ensino talvez ainda não tenham percebido é que a leitura oferece diversos caminhos para aquisição do conhecimento. O contato com o livro é de suma importância para a aprendizagem do alunado ainda que esse livro seja de leitura não verbal, o que importa na verdade é o contato do ser com o universo literário.

3 METODOLOGIA: CAMINHO PARA O CONHECIMENTO

3.1 Contextualização da escola e o processo de leitura

A instituição caracterizada na presente pesquisa é a Escola Estadual de Ensino Fundamental Severino Barbosa Camelo (EEEF SBC), localizada na Rua Projetada s/n, bairro Malvinas, Boqueirão-PB.

A referida escola foi criada em 31 de outubro de 2001, na administração do governo José Targino Maranhão. O nome Severino Barbosa Camelo proveio de uma homenagem a um parente do prefeito da época o Sr. João Paulo Barbosa Leal.

As dependências da escola são formadas por grandes espaços, suficientes para comportar o número de alunos do 1º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos (EJA). As salas são arejadas tem suas paredes pintadas o teto e coberto por lajes e recobertas por telhas. A escola dispõe, ainda, de uma sala de computação, uma biblioteca espaçosa e bem equipada de livros para os leitores e pesquisadores, um almoxarifado, uma sala com sanitários para professores, uma cozinha, uma dispensa, seis sanitários para o alunado, secretaria, diretoria e um grande espaço para refeitório. A parte externa é toda murada com tijolos e há um espaço já projetado para a construção de um ginásio.

O quadro de profissionais que compõe a escola é de 18 professores da educação básica, 2 técnicos administrativos, 1 auxiliar de serviço, constando, ainda, 32 funcionários prestadores de serviços distribuídos entre professores e serviços gerais.

A escola atende hoje a 324 alunos sendo 149, do 1º ao 5º ano fundamental I; 140, do 6º ao 9º ano do fundamental II; a maioria provinda da massa carente da população de Boqueirão, distribuída nos três turnos: manhã, tarde e noite.

No período da noite funcionam 2 turmas de Educação de Jovens e Adultos, com um total de 35 alunos, enquanto que atualmente dispõe aproximadamente de 20 alunos.



A escola, apesar de possuir biblioteca não proporciona momentos para leitura. Apenas por iniciativa dos professores há uma pessoa responsável pelos registros do empréstimo dos livros, mas não a disponibilidade de uma formação para que o funcionário entenda melhor o funcionamento de uma biblioteca, para indicar leituras ou favorecer momentos prazerosos desta.

A instituição não dispõe de aulas de reforço para leitura, apesar de sabermos que parte dos alunos tem grande dificuldade no que diz respeito à leitura, seria assim de grande ajuda que estes tivessem um subsídio no processo de aquisição da leitura.



Os professores sentem a falta de uma ajuda nesse sentido percebemos que a leitura faz-se necessária, compreendemos que quem ler bem, fala bem, e escreve bem.

3.2 Método de abordagem

Para realização da pesquisa foi utilizada a abordagem interpretativa por ter uma conotação essencialmente qualitativa necessária à compreensão da realidade estudada, com a intenção de compartilhar significados com outros docentes. A pesquisa, portanto, consiste numa descrição e interpretação dos dados verbais e utilização de anotações de campo e transcrições de conversações. Porque entendemos que a partir daí é que podemos conhecer a importância da formação do hábito de leitura, bem como, as contribuições para a formação desse hábito.

3.3 Procedimentos de coleta

3.3.1 Pesquisa bibliográfica

Deu-se a partir do estudo de documentos publicados em revistas e de outros textos teóricos que abordam o tema em questão. O procedimento da pesquisa bibliográfica possibilitou em maior número de informações antigas e atuais, bem como, maior entendimento do fenômeno estudado.

3.3.2 Pesquisa de campo

A técnica da pesquisa de campo proporcionou o registro das informações por meio do contato direto com a instituição. A observação realizada na instituição em estudo, a fundamentação teórica nos ajudou a construir questões para os professores e alunos, tendo como meta os objetivos propostos.

A coleta de dados foi realizada em dois momentos: o primeiro, em contato direto com dois professores do ensino fundamental quando, nesta oportunidade, apresentamos questões estruturadas, enquanto as respostas iam sendo registradas por escrito pela pesquisadora; o segundo, a entrevista realizada com um grupo de 30 (trinta) alunos dos professores entrevistados, dividido em três grupos de 10 (dez) alunos. O grupo em estudo envolveu alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, entre a faixa etária de 7 a 13 anos, no período de 13 a 15 de fevereiro, no turno da tarde. Para isso, os dados foram coletados em uma das salas de aula da Escola EEFSBC.

Esses alunos foram selecionados por conveniência da pesquisadora. O fato é que a realização dessa coleta de dados foi no início de semestre letivo e contarmos com apenas os alunos do ensino fundamental que se encontravam na escola. Um prévio roteiro de entrevista foi elaborado, tendo em vista os objetivos propostos.

Inicialmente, para a obtenção dos dados da entrevista, foi realizada atividades de leitura com objetivo de compreensão e interpretação do texto lido pelos alunos. Os dados da entrevista com o grupo de alunos seguiu um roteiro previamente estabelecido.

Os resultados dos dados foram analisados conforme o coletivo dos alunos selecionados. Considerando-se que algumas das respostas quando respondida por um aluno, outros seguiam com a mesma opinião inicial do colega. Quase a totalidade expressou suas ideias, exceto um dos alunos que se recusou a responder e também não deu muita importância ao material apresentado. O que motivou a pesquisadora a uma atenção individual ao aluno.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir apresentamos os dados coletados a partir das entrevistas com os dois professores e com um grupo de alunos da Educação de Jovens e Adultos, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Severino Barbosa Camelo, localizada na Rua Projetada s/n, bairro Malvinas, Boqueirão-PB.

4.1 Dados oriundos de entrevista com professores

Para a análise dos dados foi preservada a identidade das professoras adotando-se p1 e p2 para as respostas das questões dadas pelas professoras entrevistadas.

Pergunta 1: Você como educadora dá um bom exemplo de leitor?

Respostas

- *A leitura é um dos principais passos mais importantes para o desenvolvimento da educação de uma criança. Quando as crianças e mesmo adolescentes leem, ficam mais práticos para eles e para os próprios professores. (p1).*

- *É através da leitura que agente se comunica com o mundo e descobre como temos muitas formas de viver em comunidade. (p2).*

Ao analisar a primeira pergunta percebemos que os professores tem uma concepção sobre a função e importância da leitura tanto como objetivo de utilidade na sociedade bem como objeto de informação, para eles a leitura permite ao cidadão uma interação com o mundo e seu crescimento intelectual. Para eles a leitura também proporciona momentos de prazer, permitindo envolver-se num mundo de fantasia.

Embora as professoras tenham enfatizado a importância da leitura como um dos passos principais para o desenvolvimento da criança ou forma de comunicação com o mundo, não ficou clara a participação das professoras, tampouco exemplo como leitora para o aluno nesse processo.

Sabemos que o exemplo do bom leitor é capaz de motivar os educandos, pois, “[...] sem um professor que, além de se posicionar como um leitor assíduo crítica e competente, entenda realmente a complexidade do ato de ler, as demais condições para a produção da leitura perderão validade potencia e efeito” (SILVA, 2002, p.22).

Pergunta 2: Na sua opinião, porque os alunos se negam a ler?

Respostas

- *Como leitora procuro sempre fazer com que os alunos procurem ler qualquer material didático e outros. Como? Incentivando os alunos sempre a fazer leitura de diversos gêneros textuais. (p1).*
- *Mostrando a importância da leitura, que é através dela ganhamos conhecimento de um novo mundo. (p2).*

Quanto às respostas das professoras para a segunda questão, as educadoras tem a concepção de que para se construir um bom leitor é preciso que ele tenha exemplo de bons leitores. Duas possibilidades são consideradas pelas professoras: o incentivo à leitura de diversos gêneros textuais; ou o discurso quanto da importância da leitura atrelada à aquisição de conhecimento de um novo mundo, para os alunos que se negam a ler.

Nesse contexto, consideramos relevante a sugestão da leitura envolvendo a diversidade de gêneros textuais. Mas, inicialmente, torna-se relevante à seleção de um texto que envolva determinada temática de interesse do aluno. O professor que conhece mais de perto o aluno poderá sugerir temas que interesse ao aluno. Tais procedimentos da leitura prazerosa tendem a desmistificação de leituras posteriores.

Conforme as palavras da escritora Ana Maria Machado (apud RAMALHO, 2001, p.22), para a criança gostar de ler, um dos fatores incentivadores é o exemplo. Se a leitura e esse objeto de circulação social é importante para a vida das pessoas, é importante que o aluno presencie estes momentos no professor. O professor não basta demonstrar ser um bom leitor, ele precisa também saber escolher bons temas que seduzam e envolvam a criança no momento da leitura.

Pergunta 3: Você poderia emitir sua opinião sobre o fracasso da leitura em escolas públicas?

Respostas

- *Alunos negam a ler aqueles que não sabem fazer nenhum tipo de leitura. Eles sentem vergonha dos próprios colegas de turma. (p1).*
- *Porque muitas vezes não tem o hábito de ler, não ver a prática da leitura em casa, nem todos os educadores incentiva a leitura no dia a dia. (p2).*

Conforme os professores entrevistados, os alunos se negam a ler porque ainda não estão alfabetizados. Nessa realidade dos alunos envolve, também, a falta o incentivo da família ou dos professores e, principalmente, a falta de recursos didáticos como: acervo literário, gibis, jornais e outros que sejam do repertório da criança e que chamem a atenção deles.

Constatamos na escola que, geralmente, os textos oferecidos não apresentam elementos da realidade do educando, o que torna a leitura mais complexa o que dificulta sua compreensão. Rangel (2005, p.142) diz que: “[...] ao refletir sobre a prática da leitura na escola, questiono a leitura marcada pelo certo/errado, que legitima uma abordagem da leitura estruturalista, ignorando a experiência de vida, a história e a prática linguística dos alunos”.

Pergunta 4: O que o professor deverá fazer para provocar o gosto pela leitura?

Respostas

- *Creio que não é só nas escolas públicas, estão aprovando alunos sem base na aprendizagem, muitos alunos vão a escola por causa das bolsas sociais. (p1).*
- *Eu não vejo diferença da escola pública e escola privada em termos de trabalho, porém o que vejo é falta de alguns profissionais que se prevalecem de salário faltando com o fundamental que é o incentivo a leitura de onde vem o fracasso escolar. (p2)*

Ao confrontar as respostas das professoras em relação ao fracasso da leitura em sua sala de aula das escolas públicas, elas acreditam que a falta de estímulo e exemplo do professor refletindo do aluno esse desinteresse, e também ele não tem compromisso profissional com a aprendizagem do aluno, atribuiu-se também ao descompromisso dos poderes públicos, a própria família e a falta de acervo de qualidade acessível aos alunos e quando existe não é de acordo com a realidade do aluno.

[...] a escola deve pautar os processos de ensino-aprendizagem sobre na leitura. Assim, facilita o aprendizado pela autonomia e crítica da realidade que a leitura proporciona e ajuda no incentivo à leitura daqueles que ainda não possui simpatia por ela. “Acreditamos que somente com a leitura, podemos educar cidadãos autônomos, críticos e transformadores da realidade”. (NASCIMENTO; SILVA, [2013], s.p.).

Partindo dessa concepção, o entendimento é o de que a leitura deve ser estimulada para ser vivenciada. A leitura atua como agente mediador entre a criança e a formação de sua personalidade, de sua forma de ver o mundo e a possibilita conhecer sentimentos próprios da humanidade.

Pergunta 5: Qual a importância de leitura?

Respostas

- *Quando o alunado quer aprender torna-se bastante gratificante, quando só o professor tenta e não consegue o seu objetivo. Mas mesmo assim incentivar não custa nada. (p1).*

- *Sempre falar que a leitura é o futuro de cada um de nós que é através da leitura que temos o conhecimento do mundo. Distribuir livros na sala de aula e pedir que cada aluno escolha o texto que chama atenção pra ler, o professor tem que respeitar o gosto e a escolha do aluno isso, todos os dias uma das estratégias que considero boa é a disputa entre meninos e meninas com ou sem brindes, com esse incentivo movimenta a classe pelo o interesse da leitura. (p2).*

De acordo com a opinião das entrevistadas quanto ao se pode fazer para provocar no aluno o gosto pela leitura, ressaltaram a importância de se ler para eles. Também, mostraram-se favoráveis ao trabalho com texto do interesse deles e de sua realidade e desenvolver novos trabalhos após a leitura de textos.

[...] o ato de ler vai além da ação de decodificar símbolos. É uma prática que deve ser ensinada aos alunos desde os primeiros anos de escola e deve prosseguir até os níveis mais adiantados. Por tanto, é necessários que os professores estejam conscientes de seu papel nesse processo. A leitura deve ser feita com o objetivo de buscar informações explícitas e as que estão nas entrelinhas. (SILVA, 2007, s.p.).

Ler não significa, apenas, dominar o código de leitura. Significa ir além do que está escrito. O texto revela e esconde ideologias. Portanto, os professores devem levar o aluno ao hábito de leitura com a adoção de uma postura crítica.

4.2 Dados obtidos da entrevista com grupo de alunos

Apresentamos os resultados dos dados foram coletados a partir de entrevista com os alunos e observação em sala de aula.

A sala foi organizada em círculo e foram expostos vários tipos de textos para que eles procurassem aqueles que gostassem de ler ou olhar. Durante a observação diante dos textos apresentados foi iniciada uma conversa intencional.

Os resultados obtidos expressam a opinião da quase totalidade dos alunos da 1º ao 5º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Severino Barbosa Camelo, pois apenas um dos alunos que se recusou a responder as questões direcionadas

ao grupo de alunos. Vale acrescentar que as respostas quando iniciadas por um aluno, levavam outros a opinarem de acordo com a resposta do colega.

Inicialmente, dizemos aos alunos sobre o significado de leitura e a importância de aprender a gostar de ler. Foi realizada uma leitura pontuada do texto:

A leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Muitas pessoas dizem não ter paciência para ler um livro, no entanto isso acontece por falta de hábito, pois se a leitura fosse um hábito as pessoas saberiam apreciar uma boa obra literária, por exemplo. Muitas coisas que aprendemos na escola são esquecidas com o tempo, pois não as praticamos. Através da leitura rotineira, tais conhecimentos se fixariam de forma a não serem esquecidos posteriormente. Dúvidas que temos ao escrever poderiam ser sanadas pelo hábito de ler; e talvez nem as teríamos, pois a leitura torna nosso conhecimento mais amplo e diversificado.(Brasil escola 2014).

Levando à reflexão sobre a importância da leitura e como essa atividade leva ao hábito de ler.

Em seguida, apresentamos os livros, que foram obtidos na biblioteca da escola, constituídos de diversos gêneros textuais como: conto, fábula, história em quadrinhos, receitas de culinária, bulas de remédio, poemas. Chamamos a atenção como o autor e o título, para enfocar o texto como parte central do livro.

Cada dupla de alunos aluno recebeu um dos livros. Solicitamos que olhassem a capa, as ilustrações e que o folheassem rapidamente. Nesse primeiro momento, percebemos que os alunos não se identificam com os textos sem ilustrações. Vale acrescentar que em cada procedimento solicitado fizemos alguma intervenção.

Perguntamos quem dos alunos gostaria de fazer a leitura e um dos alunos iniciou a leitura, com dificuldade. Após a leitura solicitamos que apresentasse seu entendimento do que leu para o restante do grupo. As questões acerca do que se referia o texto foram levantadas pelos alunos, levando à diversidade de interpretações. Direcionamos para a reflexão sobre a (s) interpretação (ões), na perspectiva de maior adequação ao contexto da história e a outros contextos.

Observamos que os alunos presentes tem uma ligação com a leitura. O fato é a criança do ensino fundamental tem dificuldade em dominar o código linguístico. Como ler a mensagem ultrapassa o que está escrito, torna-se importante a tentativa de professores interessados encontrarem formas eficazes para estimular seus

alunos a ler. Nesta tentativa, encontramos Ferreiro (1987) que afirma: “Todos somos capazes de dar significados a um texto escrito, mesmo sem saber ler convencionalmente”.

Muitas das crianças abordadas têm a noção de que a leitura é instrumento social e que precisa ser do conhecimento de todos. No entanto, essa atividade não é considerada prazerosa

Quanto à questão feita aos alunos para identificar se gostavam de ler, uns responderam que sim, enquanto outros disseram que não. O motivo pelo qual não gostam de ler é devido se sentirem mais atraídos a assistirem programas na televisão, os pais não os estimulam à leitura e não aprenderam a gostar de ler. O que torna a leitura mais difícil para os alunos é justamente a falta de interesse, que decorre por falta de uma orientação adequada em relação ao ato de ler.

No entanto, há momentos do dia a dia em que se torna necessária a leitura, segundo os alunos. Essa necessidade está, geralmente, vinculada à necessidade de seus pais. Para a leitura de recibos, bilhetes, rótulos de produto, receitas, bula de remédios, dentre outros.

Os gêneros textuais que chamam mais a atenção dos alunos são fábulas e poemas. As fábulas por suas histórias que mexem com aspectos do sonho e do imaginário, enquanto os poemas por suas rimas. Quanto à leitura em jornais afirmaram que “só apresentam notícias ruins”. Isso leva ao entendimento de que essa visão foi assimilada por uma concepção como popularmente se refere a jornal.

Os alunos afirmaram que seus professores dão exemplo de bons leitores. Os professores os levam, geralmente, à biblioteca. Enquanto a seleção dos livros é feita pelos professores, que escolhem os gêneros textuais que consideram mais adequados ao aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos esse trabalho monográfico como uma contribuição fundamental para reflexão de mudanças na prática educativa em relação ao processo de aquisição da leitura do aluno e, conseqüentemente, ao hábito de leitura.

A pesquisa contribui para um novo conhecimento onde o aluno não é visto como aprendiz, e sim, como um agente do seu próprio conhecimento. Os índices de repetência na maioria das vezes está ligada a dificuldade que as escolas possui no ensino da leitura, seja por praticas antigas que não favorece a aprendizagem da leitura ou por não oferecer momentos que propiciem o contato do aluno com a leitura por lazer, ao pensar nesse aluno que pretende-se forma, pensamos também em como esta prática está sendo aplicada e se realmente está ajudando o aluna a ser esse leitor competente e disposto a ampliar seu conhecimentos, percebemos que o sujeito que apresenta necessita fazer uso desse conhecimento em seu cotidiano. Precisa-se repensar as práticas em que estão sendo exercidas para o que se aprende tenha um sentido na vida do educando não meramente pelo código alfabético em si, mas na forma de interagir e interpretar o que se lê para assim melhor fazer uso da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização de linguística**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1994.

CARDOSO, Beatriz, MADZA, Ednei. **Ler e escrever! Muito prazer!** 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância ato de ler**. 19. ed. São Paulo, Cortez, 1987.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

NISHIER, Armando. Ciência e educação. **Coletânea de textos didáticos: epistemologia da educação**. Universidade Estadual da Paraíba: Campina Grande, 2002. v.2

PRADO, Ricardo. História sem fim. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 150, mar. 2002.

RAMALHO, Priscila. A leitura deve dar prazer. **Revista Nova Escola**, São Paulo, set. 2001.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na Escola**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2002.

SILVA, Suely Barros Bernadino da. **Uma reflexão sobre o papel da escola no ensino da leitura**. Manaus: revista eletrônica Aboré, 2007.

Site: <http://www.brasilecola.com/ferias/a-importancia-leitura.htm> visitado em:12/02/2014

ANEXOS

ANEXO A1
Imagem da E. E.E. F. Severino Barbosa Camelo



ANEXO A2

MODELO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES

- Qual a importância de leitura?
- Você como educador dá um bom exemplo de leitor? Como?
- Em sua opinião porque os alunos se negam a ler?
- Você poderia emitir sua opinião sobre o fracasso da leitura em escolas públicas?
- O que o professor deverá fazer para provocar o gosto pela leitura?

ANEXO A3

ROTEIRO DE CONVERSA INFORMAL COM OS ALUNOS

- Gostam de ler?
- Por que não gostam de ler?
- O que torna a leitura mais difícil para você?
- Que gêneros mais gostam de ler?
- Gostam de ler jornais? Por quê?
- Os seus momentos do dia a dia exigem leitura?
- Seus professores dão exemplo de serem bons leitores?
- Vão sempre a biblioteca?
- Quem escolhe os livros?